Luisa TP

TL904

Prezadas Companheiras Portuguesas,
Prezadas Companheiras Timorenses.

OBRIGADA, palavra simples e gasta, mas que ganha um significado especial quando a empregamos num dia como o de hoje para corresponder mos ao gesto inédito e bastante reconfortante da solidariedade amiga da Mulher Portuguesa. Inédito não porque se trata do primeiro acto do género da Mulher Portuguesa para com a Mulher Timorense, mas sobretudo porque neste exacto momento em que milhões de pessoas unem esforços de comunicação e de solidariedade em relação à mulher em geral, a Mulher Portuguesa optou por comemorar esta efeméride dando especial relevância à Mulher Timorense. Reconfortante porque o gesto da Mulher Portuguesa de festejar o dia de hoje, lado a lado, com a Mulher Timorense, realça o interesse de fazer sobressair a realidade existencial da nossa mulher ainda oprimida, explorada e colonizada e, ao mesmo tempo, como é evidente, de fazer ver a importância do papel activo da Mulher de Timor durante o longo e duro processo de libertação nacional.

Hoje, 8 de Março, é o Dia Internacional da Mulher. Para além dos festejos com prendas às mulheres, temos também as reflexões e as homenagens. Reflexões relacionadas com as questões da marginalização da mulher por causa do machismo dos homens, da diferença da estatura física que as minimiza, da diferença dos salários, do abandono da escola para ajudar em casa, trabalhar e casar, enfim, reflexões relacionadas com a sociedade de cunho tradicionalmente machista que faz da mulher um objecto de consumo, utilizando a sua beleza como produto de publicidade, o seu corpo como fonte de prazer carnal e mero instrumento de propaganda pornográfica. Infelizmente a mulher é ainda em muitas partes do mundo vilmente explorada para fins meramente lucrativos como a prostituição que tem muitas vezes a origem nas dificuldades económicas e na incompreensão dos pais.

Hoje é também o dia de homenagem às mulheres que, no seu tempo e espaço, souberam dar mostras das suas aptidões a nível politico, cultural e social. Salienta-se neste domínio uma Margareth Tatcher, uma Indira Ghandi, Teresa da Calcutá, Sirimavo Banderanaika, Benazir Bhuto, Corazón Aquino, Eva Perón, Isabel Perón, Winnie Mandela e mais recentemente Violeta Chamorro, enfim, e outras tantas que com as suas aptidões contribuiram eficazmente para a transformação das mentalidades das sociedades, evidenciando a capacidade natural da emancipação da mulher.

A nossa própria história é fértil em mulheres cujas façanhas deixaram e ainda deixam pasmados os protagonistas do colonialismo e neo-colonialismo

na nossa terra. Por exemplo, no século 18, a lendária rainha Dnª MARIA, do Reino de Luca na altura, dirigiu durante quase 30 anos uma insurreição armada contra a penetração colonial portuguesa em Timor. Hoje em dia destacamentos guerrilheiros no interior de Timor-Leste são comandados por mulheres destemidas e experientes na difícil arte da guerrilha. Estas mulheres corajosas e valentes não fazem mais do que continuar a tradição guerreira das suas antecessoras históricas.
Aproveitamos esta ocasião para informar que as mulheres timorenses que vivem no exterior não podem dar uma maior contribuição à luta de libertação nacional de Timor-Leste pelas razões que passamos a indicar:

1) - Falta de apoio material e financeiro
2) - Falta de local para sede de trabalho
3) - Falta de contacto assíduo entre as mulheres timorenses por viverem distantes umas das outras.

Assim, apelamos às mulheres portuguesas para que nos ajudem a ultrapassar estas insuficiências e apelamos igualmente às mulheres timorenses para que façam maiores esforços para uma maior aproximação, coordenação e unidade.

Nesta data de particular solenidade, importa-nos realçar as qualidades da Mulher Timorense. Companheira fiel e leal do homem timor nas horas difíceis e cruciais, a Mulher Timorense notabilizou-se no percurso desta luta ao assumir altos cargos de responsabilidade politica, participando directamente na condução da guerra, lutando de armas na mão, comandando assaltos, desempenhando funções confidenciais e secretas entre a resistência armada e a resistência urbana, proporcionando o apoio logistico e moral e, enfim, entre muitas outras tarefas, garantindo através da sua nobre missão de mãe a continuidade da prole timorense face ao plano macabro e sinistro do genocídio étnico-cultural do nosso Povo perpetrado pelo bárbaro inimigo. A Mulher Timorense vítima de torturas, de violações, de espancamentos, de abusos de toda a espécie, ocupou definitivamente um lugar de respeito nos anais da nossa história de libertação nacional. Somos expectadoras impotentes de cenas maquiavélicas que, à revelia do direito internacional, continuam a ocorrer em Timor-Leste. A violação dos direitos humanos é algo que persiste em Timor-Leste apesar dos protestos internacionais. O inimigo ocupante, perante a sua incapacidade de vencer militarmente a resistência armada do nosso Povo, continua a despejar a sua raiva assassina sobre a Mulher Timorense, humilhando-a de toda a maneira e feitio e chegando ao ponto de desventrar as grávidas para logo a seguir decepar o feto ainda vivo perante a mãe moribunda e agonizante. Tudo isto faz parte do dia-a-dia da Mulher Timorense. Tudo isto constitui a actual realidade da mulher de

Timor-Leste. Foram tantas as heroinas de Timor-Leste que sofreram estas sevícias e conheceram o fim dos seus dias nestas circunstâncias tão atrozes que preferimos não citar nomes sob o risco de cometermos a injustiça da omissão. De uma coisa, porêm,estamos certos. Todas aquelas que sacrificaram as suas vidas em prol da libertação de Timor-Leste ocupam neste preciso instante o pensamento de cada um de nós aqui presente. Por elas que tombaram em defesa da pátria timor peço a todas aqui presentes que guardamos um minuto de silêncio.

1 MINUTO DE SILENCIO

Prezadas Companheiras,

Só uma palavra nos acode, só uma realidade existe ao nivel do acto de comunhão patriótica e essa é TIMOR-LESTE. Só um pensamento é ao mesmo tempo bastante alto e profundo para inundar-nos a alma neste instante - o da firme determinação de cooperar ainda mais e melhor para a rápida libertação da pátria TIMOR-LESTE.

Nós que somos parte integrante da Mulher de Timor, embora refugiadas no exterior, podemos efectivamente oferecer em homenagem à Pátria e às nossas heroínas vivas e tombadas, o nosso esforço e empenho para que o eco das suas vozes abafadas e das suas ansiedades refreadas seja escutado no mundo.

Tomamos esta oportunidade para desejarmos os mais sinceros votos de sucessos às Mulheres Portuguesas que são nossas amigas e irmãs e esperamos ardentemente que a solidariedade da Mulher Portuguesa para com Timor-Leste seja cada vez mais forte contribuindo desta feita para que a justiça seja cumprida, para que o nosso direito seja reconhecido e sobretudo para que a paz seja possível em TIMOR-LESTE.

Mais uma vez dizemos: OBRIGADA.

Tenho dito.

Lisboa, 8 de Março de 1990.

Ilda Lobato